

ORIZALINA – CULTURAS SEQUÊNCIAIS À SOJA E RESÍDUOS NO SOLO

D. Meneghel, M. Hing M.W., R.B. Campos, T. Honda, P.R. Machado, C.L. Rocha
Elanco Química Ltda., Campinas, SP

Em muitas regiões produtoras de soja é prática comum semear culturas sequenciais como: trigo, cevada, aveia. Com a finalidade de se observar o efeito do herbicida orizalina nestas culturas, quando aplicado na soja, foram conduzidos 11 experimentos entre 1976 e 1979.

Orizalina foi aplicada à soja nas doses de 0,94 a 6 kg/ha do ingrediente ativo, correspondendo às doses X, 2X e 4X. Para os solos leves, médios e pesados, dose X é 0,94; 1,13 e 1,5, respectivamente (dose comercial). Em combinação com metribuzina foram empregadas as doses de 0,94 a 1,5 + 0,35 a 0,49. O metolaclor

foi incluído nas doses de 1,8 a 2,52. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, 3 repetições com 24 a 45 m²/parcela.

Após a colheita da soja, 5 1/2 a 8 meses após a aplicação dos produtos, foi semeada a cultura seqüencial. Nesta época, análises laboratoriais mostraram que no solo havia 7,3 a 9,3% da dose aplicada de orizalina. O efeito residual dos herbicidas foi determinado adotando-se uma escala subjetiva de pontos de 0 a 10 (0 = ausência de injúria e 10 = morte da planta), aos 30, 60 e 90 dias após a semeadura.

Nas condições dos experimentos, orizalina na dose X em combinação com metribuzina e metolaclor não apresentou injúria ao trigo, cevada e aveia. A orizalina na dose 2X não apresentou injúria à cevada e leve injúria ao trigo, sem diminuir a produção. Em doses elevadas observou-se que a cevada é mais resistente que o trigo e este mais resistente que a aveia aos efeitos residuais da orizalina.

Tendo em vista as observações realizadas pode-se concluir que não há prejuízos para as culturas seqüenciais, quando semeadas a partir de 5 1/2 meses após a aplicação de orizalina nas doses recomendadas.